

Introdução

Esta reunião foi organizada no âmbito da cooperação técnica entre países (*technical among countries cooperation/TCC*) para o “Fortalecimento das atividades de controle da raiva humana transmitida pelo cão no Haiti” em cooperação com o Haiti, Cuba, Brasil, Canadá e a República Dominicana. A reunião foi precedida por um trabalho de edição da primeira versão do *Plano Nacional de Erradicação da Raiva Humana* apoiado por um consultor externo (Dr. Celso Bittencourt). Brindou a oportunidade de validar e enriquecer um plano estratégico nacional já bem desenvolvido, o texto do qual se distribuiu a todos os participantes. Participaram uns 20 técnicos dos Ministérios da Saúde e de Agricultura, OPAS/OMS, IICA, UNICEF; França, Cuba, Brasil, Canadá e a República Dominicana, bem como do setor privado haitiano.

Contexto

A primeira parte da reunião foi dedicada à exposição da situação regional e nacional.

Situação regional

O Dra. **Cristina Schneider** da OPAS/OMS apresentou os bons resultados regionais em termos de controle da raiva humana, os quais indicam uma redução na frequência da doença de 90% durante os últimos 20 anos.

Discutiu as razões por que certos países têm ficado por detrás em termos de controle. O Haiti apresenta uma acumulação de circunstâncias desfavoráveis: falta de recursos financeiros, nível escasso de rendas e de informação por parte da população, falta de acesso ao tratamento postexposição, situação de insegurança, falta de controle das populações caninas e déficit de biosegurança nos laboratórios.

Insistiu nas medidas chave de controle da raiva humana: intensificação da vacinação canina, intensificação do controle nos focos, descentralização do tratamento postexposição, criação de uma estrutura legal, sensibilização tanto dos responsáveis como da população e atribuição de fundos específicos.

O Dr. **Nicolás Ehrhardt** de CIRAD-Guadalupe apresentou a Rede *Caribvet*, cujo propósito é a promoção de uma abordagem regional para o controle de doenças, a comunicação e o intercâmbio de informações, o desenvolvimento de laboratórios veterinários e o fortalecimento das redes de vigilância. A raiva é um de suas prioridades, e convocou o Haiti que participasse no grupo de trabalho que *Caribvet* está formando sobre este tema.

Raiva animal no Haiti

A pesar das discontinuidades que surgiram nos últimos anos na vigilância epidemiológica e no diagnóstico da raiva animal, o Ministério da Agricultura pôde estabelecer uma “Carta da Raiva” e identificar 13 focos principais distribuídos pelo território do país.

No curso das discussões, foi dada ênfase às causas do controle deficiente da raiva: ausência de um programa de controle das populações caninas, marco legal antiquado e mal adaptado, discontinuidade na informação

pública, bem como falta de coordenação com o Ministério da Saúde e implementação escassa de medidas de postexposição.

Raiva humana no Haiti

O Dr. **Jacques Thomas** do Ministério da Saúde apresentou as atividades de implementação das medidas de postexposição levadas a cabo nos últimos anos em condições particularmente difíceis.

Ano	Mordidas notificadas	Casos de raiva humana	Doses de vacina administradas	Doses de soro entregadas
2005	1.263	1	1.540	
2006	1.151	11	289	
2007	400	5	1.760	5 frascos

Insistiu na necessidade de melhorar as taxas de notificação, fortalecer a informação pública, capacitar os profissionais de saúde pública e privada, fortalecer as medidas relacionadas com os cães da rua e motivar os responsáveis no Ministério a que se comprometam para apropriar mais recursos técnicos e financeiros à luta contra a raiva. No curso da discussão, sugeriu-se contatar as associações de médicos para facilitar a formação e conscientização bem como para documentar melhor os casos de raiva humana e as dificuldades de acesso à atenção (pesquisa CAP).

Plano Nacional

As linhas principais do Plano Nacional concebidos pelos dois Ministérios e apoiado pela OPAS/OMS e pelo Dr. Celso Bittencourt foram apresentado pelo Dr. **Max Millien** do Ministério de Agricultura.

O Plano propõe resolver as principais dificuldades encontradas e fortalecer todos os aspectos da luta contra a doença, a vacinação animal, o controle de focos, a profilaxia postexposição, a informação pública, a capacitação de profissionais, o diagnóstico de laboratório, as pesquisas operacionais, o controle sanitário de animais e a vigilância epidemiológica ativa e passiva. Basicamente consiste em repartir as responsabilidades entre o nível nacional e o nível departamental.

O Plano tem vários eixos estratégicos claramente definidos:

- ✓ Fortalecimento da cooperação interinstitucional no nível do país
- ✓ Desenvolvimento da cooperação binacional, regional e internacional
- ✓ Definição de um quadro de referência legal
- ✓ Implementação de um programa nacional integrado de luta contra a raiva organizado em fases com dois objetivos fundamentais:
 1. A erradicação da raiva humana
 2. O controle da raiva canina e felina
- ✓ Financiamento nacional pela Caixa Pública e busca de fundos externos múltiplos para a implementação do Plano

A discussão permitiu lhe dar ênfase à importância do tratamento dos focos por uma célula/equipe de intervenção rápida e da necessidade de boa colaboração intersetorial—sobretudo com os Ministérios do Interior, de Educação e de Ambiente—ao dar importância especial ao interesse nas pesquisas operacionais.

Visitas de campo

Foram organizadas duas visitas no final para enriquecer a experiência dos participantes. A primeira, ao reunir aos Dres. Fehlner-Gardiner e Ehrhardt, permitiu a avaliação do laboratório veterinário, sobre a qual será preparado um relatório separado. A outra, relacionada com os demais sócios, foi consagrada à observação da vacinação animal no campo. Foi demonstrados a boa organização do Ministério de Agricultura e o entusiasmo da população por este tipo de iniciativas.

Intercâmbio de experiências com os sócios

A França

O Dr. **Pascal Hendriks** da Cooperação francesa apresentou as regras do bom funcionamento de uma rede de vigilância epidemiológica. Insistiu particularmente na necessidade de formalizar a organização e os protocolos de vigilância, de ter um equipamento de campo motivado e de fortalecer as capacidades de diagnóstico. A discussão deu prioridade ao monitoramento de cães e gatos e à necessidade de colaboração de profissionais de saúde e agricultura para organizar atividades conjuntas de supervisão e de seguimento.

Brasil

O Dra. **Lucia Montebello** apresentou a experiência do Brasil com a mobilização social via a campanha de vacinação. Insistiu na importância das colaborações intersectoriais (universidades, municipalidades, ambiente, educação, bombeiros, exército, polícia, etc.), o papel dos profissionais de saúde e de grupos comunitários (associações, igrejas, etc.), a utilização de todos de meios de comunicação disponíveis (rádio, televisão, pôsteres, eventos musicais, megafones) e o papel dos colégios. A discussão reconheceu a importância e a necessidade de que a demanda seja formalizada pela colaboração interministerial bem como do papel central das municipalidades.

O Dr. **Celso Bittencourt** apresentou o tema delicado do controle das populações caninas. Insistiu no papel da captura no controle dos focos, a necessidade de evitar avaliações de risco exageradas e notavelmente o sacrifício espontâneo por parte da população, a necessidade de um consenso com a comunidade e a participação das municipalidades (para as quais se podem colocar estas atividades dentro de um marco de gestão ambiental) e o respeito pelas normas estabelecidas para a eutanásia. Nas discussões foi reconhecida de novo a importância de uma boa colaboração entre Saúde e Agricultura e a necessidade de uma estrutura legal.

Cuba

O Dra. **Myriam Acosta** apresentou o controle de focos tal como é realizado em Cuba pelos responsáveis pela saúde humana e animal e que inclui atividades de vacinação canina, amostras biológicas, controle de populações caninas e felinas, a luta contra as mangostas, a limitação de deslocamentos de animais e ações de informação pública. O debate foi centrado na atenção que é outorgada aos vetores silvestres, e foi chegada a um acordo sobre a necessidade de focalizar neste momento nos cães e gatos no Haiti.

A República Dominicana

O Dr. **Guillermo Rosario** apresentou a situação da implementação de medidas de postexposição na República Dominicana. Neste país equivalente ao Haiti em termos de população e ambiente, foram notificadas 16.000 mordidas por ano, em contraste com uns pouco mais de 1.000 no Haiti—o que dá uma idéia da subnotificação neste país. Insistiu na cooperação com o Haiti, o papel das oficinas de ampla capacitação de pessoal e o respeito que é necessário ter pelas regras internacionalmente estabelecidas para as medidas urgência para mordidas.

O Canadá

O Dra. **Christine Fehlner-Gardiner** discutiu as técnicas de diagnóstico de laboratório. Insistiu em particular nos aspectos de biosegurança e na capacitação e na certificação de técnicos de laboratório. Apresentou as áreas para as quais os laboratórios de referência podem prestar apoio.

Resumo das discussões

O Dr. **Jean-Philippe Breux** apresentou um resumo das intervenções e dos temas principais de discussão: importância do controle de focos, necessidade de um marco legal, fortalecimento do monitoramento, capacitação, participação da sociedade civil e colaborações intersectoriais.

O Dra. **Cristina Schneider** colocou ênfase nos esforços do país até agora, dos êxitos não reconhecidos até as descontinuações efetuadas. Reconheceu a importância da vontade política que anima o país e da oportunidade brindada por estas colaborações propostas por a TCC para desenvolver de maneira conjunta os diferentes componentes do Plano necessários para o controle da raiva no Haiti. Propôs em nome da OPAS/OMS um compromisso para uma nova TCC que permitisse responder da melhor maneira possível às necessidades do país relacionadas com a luta contra a raiva.

Apoio possível

Foi convidado aos participantes que apresentassem suas propostas de apoio para o programa haitiano de luta contra a raiva.

Brasil

- ✓ Campanhas de vacinação canina em massa (assistência técnica e operacional)
- ✓ Ajuda no planejamento
- ✓ Estrutura legal
- ✓ Pesquisas
- ✓ Normas técnicas
- ✓ Tratamento
- ✓ Manual operacional de vacinação humana e animal
- ✓ Controle de populações caninas
- ✓ Epidemiologia
- ✓ Definição de casos humanos e animais
- ✓ Controle de focos da doença
- ✓ Identificação ativa de casos
- ✓ Possibilidades para doadores (a ser confirmadas)
- ✓ Vacinas humanas (10.000 doses em 2008)
- ✓ Vacinas animais (o ideal é 800.000 doses em 2008)
- ✓ Capacitações
- ✓ Estadias para profissionais haitianos para observar a campanha de vacinação
- ✓ Capacitação básica em epidemiológica de 40 horas (documentos disponíveis para capacitar os instrutores)

Cuba

- ✓ Seguir com as atividades vigentes
- ✓ Apoio técnico (médicos e veterinários)
- ✓ Capacitação
- ✓ Ajuda no planejamento
- ✓ Apoio ao laboratório
- ✓ Capacitação em Cuba para os profissionais que já foram capacitados em Cuba

A República Dominicana

- ✓ Capacitação do pessoal de agricultura e da saúde
- ✓ Implementação
- ✓ Controle de focos de doença
- ✓ Estrutura legal
- ✓ Capacitação no diagnóstico de laboratório
- ✓ Vigilância epidemiológica

O Canadá

- ✓ Consultas e assessoria para o estabelecimento do laboratório de diagnóstico da raiva no Haiti
- ✓ Capacitação de pessoal de laboratório do Haiti em técnicas de diagnóstico da raiva
- ✓ Provisão de reagentes, por exemplo anticorpos anti-raiva fluorescentes ou anticorpos mononucleares para a caracterização viral

A França

- ✓ O Haiti se comprometerá a coordenar estas atividades, particularmente as capacitações.

Conclusões

As palavras finais foram outorgadas aos representantes dos dois Ministérios. A intervenção particularmente emocionante do Dr. Max Millien agradeceu os sócios presentes nesta reunião, cujos resultados excederam as expectativas.